

MATEANDO AS RAÍZES VIVAS DA SERRA CATARINENSE

SIPPING THE LIVING ROOTS OF THE CATARINENSE MOUNTAIN RANGE

COMPARTIENDO LAS RAÍCES VIVAS DE LA CORDILLERA CATARINENSE

Eduardo Pereira de Jesus¹
Grace Kelly Schemes Oliveira²
Karla Patricia Proenço de Souza³
Sinara Leticia Copetti Schlichting Nunes Gobbi⁴
Luciane Weber Baia Hees⁵

RESUMO: Esse projeto intitulado “Mateando as Raízes Vivas da Serra Catarinense”, tem em seu cerne uma abordagem interdisciplinar visando a reflexão dos processos históricos, sociais e culturais da Serra Catarinense. Esta região envolve dezoito municípios integrantes, que abrange desde Anita Garibaldi até Bom Jardim da Serra. Propõe conectar as disciplinas de Artes, Biologia, Geografia, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática. Um trabalho construído a várias mãos e tem como pressuposto o exercício de revisitar a cultura da Serra Catarinense, tendo como enfoque a promoção do conhecimento sobre o tema voltados para os alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior. Por meio de atividades teóricas e práticas, os alunos foram direcionados a explorar a biodiversidade da região, a cultura, população, economia, alimentação, lendas, costumes, o patrimônio material e imaterial pertinente a região Serrana. Acredita-se que o projeto em tela, desenvolve nos alunos a conscientização ambiental, estimule a criatividade, sustentabilidade, construa habilidades interdisciplinares, que valorizem ainda mais o seu patrimônio local, que os tornem agentes ativos e que fortaleça seu reconhecimento quanto ser coletivo.

8058

Palavras-chave: Cultura. Serra Catarinense. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: This project, entitled “Sipping the Living Roots of the Serra Catarinense”, has at its core an interdisciplinary approach aimed at reflecting on the historical, social and cultural processes of the Serra Catarinense. This region involves eighteen municipalities, ranging from Anita Garibaldi to Bom Jardim da Serra. It proposes to connect the disciplines of Arts, Biology, Geography, English, Portuguese and Mathematics. A work built by many hands and based on the exercise of revisiting the culture of the Serra Catarinense, focusing on promoting knowledge on the subject aimed at high school students at the Vidal Ramos Júnior Basic Education School. Through theoretical and practical activities, students will be guided to explore the region's biodiversity, culture, population, economy, food, legends, customs, and the material and immaterial heritage pertinent to the Serrana region. It is believed that the present project develop environmental awareness in students, stimulate creativity, sustainability, build interdisciplinary skills, which will further value their local heritage, make them active agents and strengthen their recognition as a collective being.

¹Especialista em Matemática, Física e Química e Interdisciplinaridade, Educação Profissional e Tecnológica, graduado em Matemática, Química, Informática e Tecnologia em Designer de Interiores.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University, com especialização em Ensino da Arte e Leitura de Imagens, Docência na Educação Profissional e Gestão Escolar. Graduada em Direito e licenciada em Arte - Educação e Pedagogia.

³Especialista em Biotecnologia, graduada em Ciências Biológicas.

⁴Especialista em Gestão de Qualidade em Educação. Graduada em Ciências Sociais e Geografia.

⁵Doutora em Psicologia da Educação pela PUC SP na área de Formação de Professores. Mestre em Educação na área de Gestão e Políticas Públicas, especialista em Supervisão Escolar e Docência Universitária. Realizou seus estudos de pós-doutoramento na área de Gestão Educacional na Universidade de Aveiro, Portugal.

Keywords: Culture. Serra Catarinense. Interdisciplinarity.

RESUMEN: Este proyecto, titulado “Matando las raíces vivas de la Serra Catarinense”, tiene en su núcleo un enfoque interdisciplinario orientado a reflexionar sobre los procesos históricos, sociales y culturales de la Serra Catarinense. Esta región involucra dieciocho municipios miembros, que van desde Anita Garibaldi hasta Bom Jardim da Serra. Se propone conectar las disciplinas de Artes, Biología, Geografía, Inglés, Portugués y Matemáticas. Una obra construida por muchas manos y que tiene como premisa el ejercicio de revisitar la cultura de la Serra Catarinense, con foco en la promoción del conocimiento sobre el tema dirigido a estudiantes de secundaria de la Escuela de Educación Básica Vidal Ramos Júnior. A través de actividades teóricas y prácticas, los estudiantes serán guiados a explorar la biodiversidad, la cultura, la población, la economía, la gastronomía, las leyendas, las costumbres y el patrimonio material e inmaterial propio de la región Serrana. Se cree que el proyecto en pantalla desarrollará la conciencia ambiental en los estudiantes, estimulará la creatividad y la sostenibilidad, construirá habilidades interdisciplinarias que valorarán aún más su patrimonio local, los convertirá en agentes activos y fortalecerán su reconocimiento como un ser colectivo.

Palabras clave: Cultura. Serra Catarinense. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

O projeto “Mateando as Raízes Vivas da Serra Catarinense” surge da discussão de professores e equipe diretiva da Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior no curso de formação continuada oferecido pela Secretaria do Estado de Santa Catarina em fevereiro de 2025. No colóquio, os docentes sugeriram implementar um projeto que fomente nos educandos a valorização da cultura local da Serra Catarinense. Assim, foi constatada a necessidade de que os alunos do Ensino Médio lancem um olhar mais crítico e reflexivo para o fortalecimento da identidade cultural e econômica a qual estão inseridos, a Serra Catarinense. Neste sentido, o autor Geraldo Augusto Locks (2020, p.43) respalda em seus estudos que:

8059

Aprofundando ainda mais, vemos que a identidade ajuda a perceber as diferenças, os contrastes, as semelhanças entre indivíduos, famílias, grupos sociais, comunidades e sociedades. Facilmente podemos identificar o aparecimento da identidade: ela se revela silenciosamente através da cultura, pelos estilos de vida, hábitos, costumes, comportamentos, linguagem, música, arte, religiosidade, alimentação, no modo de vestir, no cuidado com o ambiente, na organização social, econômica e política da comunidade.

Reconhecer esta identidade, permite ao aluno o fortalecimento no seu senso de pertencimento. Conhecer seu passado, presente e futuro faz com que o educando desenvolva uma visão mais crítica o que contribui de forma significativa o respeito às diferenças. Assim, o aluno valoriza sua história, sua comunidade, reconhece no outro, potencialidades e mundo de todo este conhecimento, e com todo este arcabouço pode construir sua trajetória de forma mais consciente e reflexiva.

Além disso, o projeto proposto está pautado no Caderno de Orientações Curriculares do Ensino Médio, elaborado pela Secretaria do Estado da Educação, que neste ano de 2025 prevê a implementação de atividades complementares para o Ensino Médio o que permite maior conexão entre as disciplinas e professores, promovendo nos educandos a formação de competências e habilidades tão fundamentais para esta fase (SANTA CATARINA, 2025). Nesta ideia, o autor MORIN (2000) aponta: “O parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender “o que está tecido junto”. MORIN (2000, p.45). Esta ideia abraça o entendimento dos educadores na interface do projeto proposto.

Ainda nesta linha, o Caderno elucida, diretrizes para compor este estudo, e projetos integradores fazem parte deste objetivo proposto pela secretaria. Mateando as Raízes Vivas da Serra Catarinense é certamente um projeto que propõe a interdisciplinaridade, a criatividade, a identidade sociocultural, mas acima de tudo permite aos estudantes compreender e estimular a preservação do seu bioma, com suas raízes culturais. Dialoga com princípios da sustentabilidade, preservação do meio ambiente e valorização do patrimônio Material e imaterial da Serra Catarinense. Assim a autoras TAMANINI e PEIXER (2011, p. 15) ilustram esta ideia como referência:

Saber as formas de vida as quais existam poucos registros, saber como os silenciosos, aqueles que pouco ou nada aparecem na documentação escrita e na representação da cultura material “oficial” – museus, centros de memórias e territórios de referências - saber como encarar sua existência diante das modificações tão rápidas em curso, buscar as relações, as tensões, as teias coletivas entre indivíduos num grupo numa camada social em épocas distantes e também agora, de pessoas que experimentam mudanças, segundo valores já preestabelecidos, de normas e comportamentos que aceitam ou rejeitam, são algumas questões inusitadas que o estudo da cultura material e o trabalho com educação popular pode nos propiciar.

8060

Certamente, este entrelaçar da pesquisa, da busca e da reflexão, permite experenciar tanto para os estudantes, quanto para os professores conexões e diálogos eminentes sobre cultura, identidade e educação. Vale neste momento, esmiuçar o tema e assim elucidar que Mateando as Raízes Vivas, permite vivenciar a roda de chimarrão tão tradicional da cultura local, onde a cuia passa de mão em mão, ao redor de um fogo de chão aliado a contos e causos. As Raízes Vivas, algo que nos remete a sementes lançadas e que se tornaram árvores fortes com suas bases sólidas inebriado de terra fértil e rica que é nossa cultura e nosso povo.

Ademais, a Serra Catarinense fornece uma riqueza histórica invejável e ímpar. Caracterizada para tradições herdadas dos diferentes povos que colonizaram a região e que contribuíram para esta formação de identidade local. Neste contexto, proporcionar aos alunos

aulas que promovam esta imersão, faz com que estes fortaleçam seu senso de identidade e pertencimento. Desta forma, pretende promover uma visão mais aprofundada sobre a sustentabilidade, a cultura e a identidade, com intuito de desenvolver nos alunos habilidades e competências.

MÉTODOS

O projeto “Mateando as Raízes Vivas da Serra Catarinense” é voltado para os alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior, localizada na Serra Catarinense. A iniciativa busca envolver diretamente os estudantes no reconhecimento e valorização do patrimônio cultural, histórico e ambiental da região, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e contextualizada.

Além dos alunos, o projeto também contempla professores de diversas áreas do conhecimento, incentivando práticas pedagógicas inovadoras que integrem diferentes disciplinas, fortalecendo o ensino por meio da interdisciplinaridade. De forma indireta, o projeto pode beneficiar a comunidade escolar e local, estimulando a valorização da cultura regional, o turismo sustentável e o engajamento dos estudantes em ações voltadas à preservação ambiental e ao desenvolvimento socioeconômico da Serra Catarinense.

8061

Em conformidade com o caderno de Orientações de 2025 da SED, o qual apresenta as turmas e as respectivas disciplinas que contemplam essas aulas complementares, optou-se pela implementação projeto do projeto para os alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da EEB Vidal Ramos Júnior. Cada série terá um enfoque específico, conforme as disciplinas envolvidas: 1º Ano: Artes, Geografia e Matemática; 2º Ano: Português, Biologia e Inglês e 3º Ano: Artes, Matemática e Português.

O projeto será desenvolvido ao longo do primeiro trimestre, com atividades distribuídas em semanas. Cada série terá um foco específico, com atividades interdisciplinares que integram os conhecimentos das disciplinas envolvidas. As atividades incluem pesquisas, visitas de campo, produções artísticas, elaboração de portfólios e apresentações finais.

A metodologia do projeto para os alunos do 1º Ano tem como tema: A paisagem natural e cultural da Serra Catarinense e envolve as disciplinas de Artes, Geografia, Matemática, ficando assim disposto os conteúdos e a aplicação:

| Geografia: | Artes: | Matemática: |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudo do relevo, clima e vegetação da Serra Catarinense. - Mapeamento das principais cidades e pontos turísticos. - Atividade: Criação de um mapa interativo da região. | <ul style="list-style-type: none"> - Produção de desenhos, pinturas ou colagens inspiradas nas paisagens da serra. - Estudo da arte local, incluindo artesanato típico (como o entalhe em madeira). - Atividade: Exposição de obras de arte inspiradas na Serra Catarinense. | <ul style="list-style-type: none"> - Análise de dados climáticos e populacionais da região. - Cálculo de distâncias entre cidades e altitudes. - Atividade: Elaboração de gráficos e tabelas com dados da região. |

Para os alunos do 2º ano os temas desenvolvidos serão a Cultura e Biodiversidade da Serra Catarinense, envolvendo as disciplinas de Português, Biologia e Inglês, assim ficou disposto conforme o quadro abaixo.

| 2º Ano: | | |
|--|--|---|
| Biologia: | Português: | Inglês: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudo da biodiversidade da Mata Atlântica na Serra Catarinense. - Pesquisa sobre espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. - Atividade: Elaboração de um guia ilustrado da fauna e flora local. | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise de lendas e contos típicos da região (como o "Boitatá" ou "Negrinho do Pastoreio"). - Produção de textos narrativos ou poéticos inspirados na cultura local. - Atividade: Sarau literário com apresentação de textos e lendas. | <ul style="list-style-type: none"> - Tradução e apresentação de lendas ou costumes da Serra Catarinense para o inglês. - Estudo de vocabulário relacionado à natureza e cultura. - Atividade: Criação de um folheto turístico bilíngue (português-inglês). |

8062

E o tema envolvendo o Patrimônio material, imaterial e sustentabilidade, será desenvolvido pelos alunos do 3º Ano, ficando assim disposto:

| Artes: | Matemática: | Português: |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudo do patrimônio arquitetônico e cultural da região (igrejas, casas antigas, festas típicas). - Criação de pinturas instalações que representem o patrimônio local. - Atividade: Exposição de arte temática sobre a Serra Catarinense. | <ul style="list-style-type: none"> - Análise de dados sobre turismo e impacto ambiental na região. - Cálculos de áreas de preservação e projetos de reflorestamento. - Atividade: Desenvolvimento de um projeto de sustentabilidade para a região. | <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa sobre a culinária típica da Serra Catarinense (como o pão de mel, cuca, chás medicinais). - Produção de textos dissertativos sobre a importância da preservação do patrimônio imaterial. - Atividade: Publicação de um livro de receitas e chás tradicionais. |

CRONOGRAMA

| | |
|------------------------------|--|
| 1^ª semana | Estudo sobre o Caderno de Orientações Referentes ao Projeto Integrador e as Atividades Complementares |
| 2^ª semana | Partilhando o conhecimento e discutindo entre as disciplinas que possuem aulas complementares, a primeira etapa do Projeto integrador: “ Serra Catarinense em foco: Uma jornada de conhecimento e cultura de nossa terra ”. Os alunos terão a oportunidade de pesquisar e registrar através de portfólio as características regionais. |
| 3^ª semana | Construção do Projeto Interdisciplinar. Avaliando conteúdos e atividades; Organização da entrega dos cadernos para a criação dos Portfólios. Os alunos criaram portfólios que servirão como um registro pessoal e criativo de seus estudos e descobertas. Assim, o estudante receberá um caderno o qual deverá customizá-lo utilizando materiais típicos da nossa região, como tecidos, folhas, crochê, lã, couro ou outros elementos que remetam à identidade cultural e ambiental da Serra Catarinense. A ideia é que os alunos explorem sua criatividade, valorizando técnicas artesanais e materiais locais, ao mesmo tempo em que refletem sobre a importância do patrimônio material e imaterial da nossa terra. Este caderno/portfólio servirá como suporte para suas anotações. Esta atividade busca conectar o aluno com sua terra e estimula de forma significativa a aprendizagem integral e pesquisadora nos educandos. E construção coletiva de um estandarte 1,20 x 0,80 com o tema da região e matérias/ Criação da caixa personalizada. Prazo 15 dias (dia 17 de março) entrega na sala de artes e conferência na lista de chamada impressa. A avaliação do caderno será nos períodos de Aula Complementar – Critérios: Elementos, prazo, representação do tema. |
| 4^ª semana | Estudos sobre artigos e livros referente a cultura regional / Estruturação do projeto. |
| 5^ª semana | Levantamento histórico e cultural sobre a influência dos tropeiros, imigrantes e populações indígenas na Serra Catarinense. |
| 6^ª semana | Exploração dos principais elementos do patrimônio material e imaterial da região, como a gastronomia típica, as festas tradicionais e as expressões artísticas locais. |
| 7^ª semana | Análise sobre a importância do turismo sustentável e o impacto das práticas ambientais na preservação da biodiversidade regional |
| 8^ª semana | Visitas técnicas a parques naturais e espaços culturais. |
| 9^ª semana | Entrevistas com moradores e especialistas sobre a cultura e economia local. |
| 10^ª semana | Documentário ou exposição interativa sobre as descobertas do projeto. |
| 11^ª semana | Apresentação dos portfólios e compartilhamento das experiências adquiridas. |
| 12^ª semana | Avaliação final e reflexões sobre os aprendizados adquiridos durante o processo |

8063

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa, considerando a participação dos alunos nas atividades, a qualidade dos trabalhos produzidos e o engajamento nas pesquisas e apresentações. Serão utilizados instrumentos como portfólios, apresentações orais, exposições e avaliações escritas. Além disso, os alunos terão a oportunidade de refletir sobre seu aprendizado e propor melhorias ao longo do processo. Os critérios avaliativos incluem:

| |
|--|
| Engajamento e participação nas atividades teóricas e práticas; |
| Qualidade e criatividade na construção dos portfólios personalizados, considerando o uso de materiais regionais e com conteúdos específicos sobre os temas. |
| Cumprimento dos prazos estabelecidos para as atividades propostas; |
| Capacidade de análise crítica e reflexiva, evidenciada na argumentação dos alunos sobre a importância da cultura e da sustentabilidade na Serra Catarinense; |
| Apresentação dos produtos finais, como a exposição interativa, avaliando a clareza, organização e relevância das informações; |
| Cooperação e trabalho em equipe, fundamentais para a execução coletiva das etapas do projeto. |
| A avaliação será contínua, com acompanhamento individualizado dos alunos com devolutivas periódicas. |

RECURSO DIDÁTICO – PEDAGÓGICO:

Para a execução do projeto, serão utilizados diversos recursos, divididos entre materiais, tecnológicos e humanos, garantindo a viabilidade das atividades propostas. 8064

1. Materiais Didáticos e Pedagógicos - Cadernos personalizados para a construção dos portfólios; Materiais regionais para a customização, como tecidos, folhas, crochê, lã e couro; Artigos, livros e textos sobre a história, cultura e biodiversidade da Serra Catarinense; Mapas da região para estudos geográficos.

2. Recursos Tecnológicos - Computadores, tablets e acesso à internet para pesquisas e produção dos portfólios digitais; Softwares de edição para a produção do documentário e materiais audiovisuais; Projetores e telas para apresentações e debates.

3. Recursos Humanos - Professores das disciplinas envolvidas no projeto (Artes, Biologia, Geografia, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática); Especialistas convidados, como historiadores, biólogos e profissionais do turismo sustentável; Comunidade local, incluindo artesãos, agricultores familiares e guias turísticos.

4. Infraestrutura e Logística - Salas de aula equipadas para debates e oficinas; Laboratório de informática para edição de vídeos e pesquisas; Transporte para visitas técnicas a parques e museus regionais.

DISCUSSÃO

A escola é o lugar que permite a interlocução de saberes. Repensarmos práticas interdisciplinares permite que as disciplinas se relacionem, conversem e partilhem conhecimentos tão significativos para os educandos. É na interdisciplinaridade que o educador encontra respostas, pois dialoga com o outro. Nesta abordagem interdisciplinar é que o aluno desenvolve habilidades como a pesquisa, o trabalho em equipe e a criatividade. Neste sentido, o caderno da Organização Curricular do Ensino Médio para o ano de 2025 ilustra em seu objetivo no que compõe o Itinerário Formativo e à Integração Curricular e determina: “garantir a interdisciplinaridade, articulando e dialogando com os componentes curriculares para além das disciplinas” (SANTA CATARINA, 2025, p.30).

Este objetivo entrelaça diretamente ao tema proposto neste projeto. Criar campos de atuação e vivência onde os alunos compreendam que o processo do ensino da aprendizagem passa pelo desenvolvimento de práticas desenvolvidas no coletivo. Onde essa conexão será percebida no dia a dia, pois toda a escola unirá forças, reflexões e ações que promovam a concretização do projeto Mateando as Raízes da Serra Catarinense. Outro ponto ser abordado para a realização do projeto é a cultura local. Neste sentido, é necessário desenvolver pesquisas e localizar os estudantes quanto suas origem. Explanar sobre autores e pesquisadores que abordam este tema é fundamental para este processo. Assim, o autor LOCKS (2020, p.52), relata em suas pesquisas que :

Nosso pressuposto é que o espaço da grande fazenda de criação de gado foi o lócus principal onde se forjou a cultura serrana. Ali se cruzaram identidades étnicas como a presença do índio, o habitante nativo, o branco paulista descendente de português, o negro na condição de escravo e o denominado caboclo que foi se multiplicando com o cruzamento do branco com o índio. A presença de descendentes de açorianos que deixaram o litoral catarinense e de espanhóis oriundos do Rio Grande do Sul através do caminho das Tropas diversificou os grupos étnicos na Serra Catarinense. Ao longo do século XIX e começo do século XX somaram-se ainda descendentes de alemães e italianos, basta observar a constituição do povo nos municípios de Bom Retiro, Urubici, Bocaina do Sul, Celso Ramos, Anita Garibaldi, inclusive São José do Cerrito (LOCKS, 2020, p.52).

Nesta linha, o pesquisador apontou sobre a formação deste povo que aqui se instalou e tem como cenário as fazendas de gado e o cruzamento das etnias, compondo assim o povo serrano. Ainda nesta linha, as pesquisadoras Tamanini e Peixer (2007, p.28) relatam que em suas pesquisas sobre a cultura popular e constataram: “Em toda resposta que o homem dá, existe

a presença das experiências anteriores, a ação da memória. Toda ação humana é uma ação com carga de memória e se não houvesse memória, a cultura não seria possível". É neste viés que o projeto dialoga.

Ainda sim, é preciso contextualizar as pessoas que estão inseridas no Estado de Santa Catarina. Neste contexto, parte-se do reconhecimento geográfico voltado para este estudo. Deste modo, a Serra Catarinense está localizada no estado de Santa Catarina o qual se encontra ao sul do Brasil, mais precisamente entre os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul. o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, aponta dados com relação a sua população, que o estado atualmente chegou a 8.058.441 habitantes. Dados importantes, pois no último senso de 2022 este dado era de 7.610.361 pessoas no estado. Uma breve reflexão sobre este aumento, faz o secretário de planejamento, Edgard Usuy, e aponta que “(...)Santa Catarina por conta da sua economia, da empregabilidade, da renda, segurança, qualidade de vida – tem atraído muitos imigrantes de vários estados e também de fora do país.” (VASCONCELLOS,2024).

Nesta abordagem, percebe-se que até os dias de hoje, o estado é visto como um lugar promissor e bom de ser vivier. Contudo, algumas análises precisam ser pontuadas com relação ao Índice de Desenvolvimento Humana na Serra Catarinense. A autora PEIXER (2002, p.15) sinaliza esta característica e relata:

8066

Os indicadores socioeconômicos dessa região são muito semelhantes. Onze dos seus municípios figuram entre os vinte e um com menor índice de desenvolvimento do estado. Têm alto índice de desemprego, analfabetismo, baixo índice de investimentos no setor produtivo, êxodo rural e concentração urbana, entre outros. (PEIXER, 2002, p.15).

Esses aspectos sintetizam a realidade desta região, que carece de atenção e de desenvolvimento em todas essas áreas. Em conformidade com estes dados, SANTOS (2011, p. 71) em seu estudo revela esta constatação: “Trata-se, portanto, de uma região que carece de muitos recursos e ainda depende de muitos investimentos para se desenvolver econômica e socialmente, pois apresenta os piores índices de desenvolvimento como, pobreza e altos índices de evasão rural e regional.

Ainda nesta reflexão referente a estes índices CHAGAS (2023), informa: “Diversos municípios da Região, e aí cito o exemplo de Cerro Negro, Campo Belo do Sul, Bom Jardim da Serra e São José do Cerrito, onde apresentam IDH abaixo da média estadual e nacional”. Ainda sob esta análise, o historiador LOCKS (2020, p. 54) ilustra a realidade vivenciada pelo povo da Serra e relata:

Terra de coronéis" porque foi a terra de onde emanou o poder político e econômico da serra por longo período, fundado em relações de dominação/submissão. Costuma-se encontrar na literatura sobre o mando na serra que fazendeiro foi "dono de terra, gado e gente". Este fenômeno internalizou-se nas relações familiares, de vizinhança, no mundo do trabalho, no sistema de compadrio e nas formas de exercer o poder político em âmbito do local, regional, estadual e nacional (LOCKS, 2020, p.45)

Todos estes apanhados, nos fazem repensar práticas educativas que promovam o desenvolvimento da região, tendo em vista o interesse que essa geração de famílias e estudantes possam permanecer com qualidade nesta terra. E neste ponto, faz-se necessário uma estudo mais aprofundado e direcionado no que compõe também a Região da Serra Catarinense em uma visão de sua geografia, turismo, sustentabilidade e para seu patrimônio material e imaterial.

Assim, a Serra Catarinense está localizada a duas horas do litoral de Santa Catarina. Possui paisagens fantásticas e únicas. É formada pela composição de 18 municípios: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Painel, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema a qual integram a Associação dos Municípios da Região Serrana (AMURES, 2025). Para o pesquisador FLORIANI (2007, p.34) este faz uma descrição da região:

O Planalto Catarinense possui altitudes superiores a 800 m. As rochas são sedimentares na parte leste, e basálticas, na parte oeste da região. O relevo é colinoso, sendo o mais "favorável" do estado, com exceção dos municípios situados em maiores altitudes, que apresentam relevo acidentado. Os solos são predominantemente profundos, bem drenados nas áreas aplainadas, e pouco profundos e pedregosos nos terrenos mais declivosos. A vegetação é composta em sua maior parte pela Mata de Araucária (Floresta Ombrófila Mista) associada com campos compostos por gramíneas cespitosas e rizomatosas entremeadas com elementos arbustivos ou arbóreos, formando muitas vezes florestas de galeria ou capões. (FLORIANI, 2007, p.34)

8067

A região apresenta uma vasta biodiversidade e formações de montanhas, cânions e cascatas, onde a fauna é caracterizada por espécies endêmicas da Mata Atlântica, assim a pesquisadora SCHUCH (2024, p.45) descreve a paisagem: "Esses mosaicos de campos e florestas que compõe a paisagem do Planalto Catarinense também são chamados de Campos de cima da Serra. São campos de altitude, que formam mosaicos com a Floresta de Araucária". Nesta pintura fantástica, podemos citar a Serra do Rio do Rastro e a Serra do Corvo Branco que contribuem na perfeição e na sua importância ecológica. As taipas, muros de pedras construídos artesanalmente para delimitar terras e pastagens, são um exemplo vivo do legado histórico e da cultura agropecuária da região.

Além do contexto geográfico, a Serra Catarinense conecta suas belezas com seu povo. Imerso a lendas, costumes e tradições a região convoca a reviver essa memória viva como aponta PERES (2003, p.247):

Imponentes e centenárias, as araucárias completam o cenário onde vive o serrano, cultivador de hábitos e costumes tradicionalistas, sempre hospitaleiros e acolhedor. Seus mitos e lendas são contados e cantados em versos, prosas e causos, acompanhados do tradicional chimarrão, degustado ao redor do fogo de chão. Seu horizonte é pontilhado pelos mais elevados morros do Sul do País (PERES, 2003, p.247).

Outra característica marcante é a rica biodiversidade que a Serra Catarinense apresenta. A Flora Encontramos espécies interessantes e muito características da região que, de certo modo, se transformaram em símbolos das serras, como a araucária, o xaxim e o acer. Outras, espécies como o cogumelo-taça e o líquen-foliáceo com apotécios, espécies estas que somente nascem em regiões onde a qualidade do ar é puro. (CIDADE e CULTURA, 2023).

No que se refere a fauna da região, podemos observar em determinados períodos migratórios espécies como o papagaio – charão, uma ave específica das florestas de araucária. O leão baio, gralha azul, cutia, graxaim – do – mato, veado catingueiro, lobo – guará , gato-do-mato, jaguatirica, serelepe e quati, estão entre os animais que fazem parte do cenário vivo e característico da Serra (CIDADE E CULTURA, 2023).

Já a gastronomia, esta tem influência direta de seus colonizadores e de seus recursos naturais como o pinhão, a truta, o charque, resultados dos povos que aqui viveram, indígenas, portugueses, italianos e alemães. Como já bem citado pelo jornal ND Mais complementa: “A cultura que se criou ao longo dos anos desenvolveu uma cozinha com uso de muito fogão à lenha e fogueira. Comidas de longos preparos e de valor nutricional alto para aguentar as condições do frio e as longas viagens” (INÁCIO, 2021). Neste contexto o caminho da topas certamente marca a característica da carne pelos gaúchos. Porém não se pode deixar de citar o pinhão, a maçã, uva e truta são alguns exemplos nesta rica culinária que identifica a Serra, onde a agricultura familiar ganha força e desempenha uma papel fundamental na economia local.

Vale ressaltar, que essa colonização influencia também na arquitetura e nas festividades da Serra, como a Festa do Pinhão, Festa da Maçã a Vindima no mês de março e fortalecem essa conexão com o turismo que certamente são grandes atrativos na região. É com este olhar, com essa identidade que o reconhecimento da cultura e das experiências vivenciadas precisa ser incorporado na vida dos moradores da nossa região.

O turismo também é um ponto forte e em crescimento. No ano de 2023, a Serra implementa um programa inédito seguindo os eixos ambiental, econômico, sociocultural e

político institucional. “Seu objetivo é inserir os prestadores de serviços do turismo na cultura empresarial com foco na sustentabilidade. E busca, ainda, envolver o poder público, das organizações sociais e da iniciativa privada na busca por um modelo de desenvolvimento turístico baseado nos princípios da sustentabilidade” (BECKER, 2023). Com este programa, as empresas receberão um Selo Verde, a qual indica que os produtos possuem a marca de utilização pautada em princípios da sustentabilidade. O secretário de Turismo do Estado de Santa Catarina Evandro Neiva, evidencia este programa: “Programas como esse trazem além da sustentabilidade, o equilíbrio econômico e social. Esse programa é uma tendência mundial e vocês na Serra Catarinense estão liderança ações de um novo tempo” (BECKER, 2023).

Neste viés, o projeto: Mateando as raízes vivas da Serra Catarinense está alinhado também a uma educação ambiental. Com o desenvolvimento reflexivo dos estudantes na promoção da consciência ecológica, intensifica seu senso de pertencimento e valorização do que é local. Neste sentido a construção por meio da interdisciplinaridade permite também que em sua formação integral este perceba e esteja comprometido com a sustentabilidade local, bem como a valorização de todo este patrimônio material e imaterial. Desta forma, Fazenda (2008) aponta que a interdisciplinaridade vai muito além do que a simples união de disciplinas, “[...] como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento” [...] onde “[...] cabe pensar aspectos que envolvam a cultura do lugar...” (FAZENDA, 2008, p.17). 8069

Em consonância, com o caderno de Orientações da Organização Curricular do Ensino Médio – 2025, essas práticas são fundamentais, pois ampliam o processo de ensino e aprendizagem para além do espaço escolar. Neste sentido, o projeto se articula com leituras, atividades direcionadas as turmas, pesquisas bibliográficas o qual promove e alia a teoria à prática, tornam-se assim, uma ferramenta valiosa para personalizar o ensino e conectar os conteúdos curriculares à realidade dos estudantes, o que contribui para o desenvolvimento de sua autonomia, voltada para uma aprendizagem significativa (SANTA CATARINA, 2025).

Nesta rede de saberes, os professores de Biologia e Geografia podem orientar os alunos na elaboração de um diagnóstico ambiental da região, sobre a formação geológica da região e sua ocupação humana, enquanto os de Língua Portuguesa podem incentivar a produção de textos descritivos e narrativos sobre as paisagens e tradições locais. Já os professores de artes podem promover pesquisas sobre artistas locais e exposições com produções individuais do alunos sobre o bioma da região. Já matemática, interage com dados sobre as áreas de preservação permanente promovendo debates sobre a relação entre desenvolvimento sustentável e a

economia. Neste guarda – chuva de ideias, esses temas se entrelaçam no qual o aluno percebe sua realidade local em que está inserido (SANTA CATARINA, 2025).

Em suma, O projeto “Mateando as Raízes Vivas da Serra Catarinense” busca exatamente essa conexão, estimulando nos alunos o protagonismo na construção do conhecimento e o desenvolvimento de uma consciência coletiva sobre a história, a cultura e o meio ambiente da região. No Ensino Médio é fundamental a promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada, onde o educando pode compreender a importância sociocultural e ambiental voltado para a valorizem suas raízes e de reconhecimento quanto seu papel é fundamental na preservação e promoção de seu território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto em tela revela a potência do desenvolvimento coletivo e articulado dos professores envolvidos. Na prática interdisciplinar a comunidade escola só tem a ganhar e desenvolver juntamente com os alunos do ensino médio o resgate das memórias e da cultura local. São por meio destes saberes, que os alunos poderão valorizar sua terra, desenvolver um olhar mais sensível promover transformações mais conscientes e significativas no território em que habitam.

8070

Essa conexão, que envolveu os componentes curriculares como Artes, Geografia, Biologia, Língua Portuguesa, Matemática e Inglês que permitiu a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas. Demonstrando que é possível a escola pública, promover profundidade em conteúdos tão pertinentes que ao serem aplicados na prática promovem sentido na vida dos educandos.

Considerar também, que práticas como essa só se consolida quando há efetiva aplicação de políticas pública que valorizem a escola como um espaço de articulação e contextualização de saberes. No diálogo com as diretrizes do Caderno de Orientações Curriculares do Ensino Médio de 2025, que é possível promover a interdisciplinaridade e pluralidade de vozes e experiências que compuseram o projeto.

Portanto, projetos com estes, são fundamentais e possibilitam tanto professores como estudantes, reconectar com suas raízes, compreender sua história, cultura e toda potencialidade que a Serra Catarinense oferece. Neste entendimento que a escola deve oferecer subsídios que venham a inspirar uma educação comprometida e que transcendam os conteúdos com vistas à valorização de saberes locais e na construção de identidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1996. BRASIL/MEC. Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997. In: BRASIL/MEC. Educação Profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

BECKER, Camila. **Selo Serra Catarinense diferencia 84 empreendimentos de turismo da região**. AMURES, 15 mar. 2023. Disponível em: <https://amures.org.br/2023/03/15/selo-serra-catarinense-diferencia-84-empreendimentos-de-turismo-da-regiao/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CHAGAS, Paulo. **A Região Serrana mantém o estigma de mais pobre de Santa Catarina**. Lages Hoje, Lages, 30 jul. 2023. Disponível em: <https://lageshoje.com.br/a-regiao-serrana-mantem-o-conceito-de-mais-pobre-de-santa-catarina/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

CIDADE E CULTURA. **Fauna das Serras Catarinense e Gaúcha**. 2023. Disponível em: <https://www.cidadeecultura.com/fauna-das-serras-catarinense-e-gaucha/>. Acesso em: 08 mar. 2025

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Santa Catarina**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>. Acesso em: 02 mar. 2025.

INÁCIO, Lucas. **Conheça a gastronomia da Serra Catarinense e seus sabores únicos**. ND Mais, 27 out. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/turismo/conheca-a-gastronomia-da-serra-catarinense-e-seus-sabores-unicos/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino**. São Paulo: Papirus Editora, 2015.

FLORIANI, Guilherme dos Santos. **História Florestal e Sócio-Lógica do Uso do Solo na Região Campos de Lages no Século XX**. 2007. 230 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, 2007.

LOCKS, Geraldo Augusto. **Algumas categorias úteis para pensar a territorialidade da Serra Catarinense**. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/am/article/view/7205>. Acesso em: 3 mar. 2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. 115 p. Disponível em: <https://cepedgarmorin.com/uploads/2022/04>. Acesso em: 3 mar. 2025.

PEREZ, Anderson Luiz Fernandes; FOGAÇA, Eduardo Tealdi; POZZEBON, Eliane. **SIGSerra: Uma ferramenta de auxílio ao turismo da Serra Catarinense**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TURISMO, 2003. COPEC, 2003. Disponível em: <https://copec.eu/cbpas2003/proc/pdf>. Acesso em: Acesso em: 2 mar. 2025.

SANTA CATARINA. Orientações da Organização Curricular do Ensino Médio – 2025. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2025. 83 p. Publicação Digital (e-book) no formato PDF. Lei 14.945/2024 – Novas Diretrizes para o Ensino Médio. ISBN 978-65-91-32572-9.

SANTOS, Paulo Pereira dos. A agricultura familiar na região de Lages. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121095>. Acesso em: 3 mar. 2025.

SCHUCH, Cristiane Fortkamp. Patas de boi nos rastros da conservação: tecnologia e preservação dos campos no desenvolvimento da genética bovina catarinense. 2024. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/261707>. Acesso em: 3 mar. 2025.

TAMANINI, Elizabete; PEIXER, Zilma Isabel. Educação e patrimônio cultural: diálogos entre cidade e campo como lugares de identidades ressonantes. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 30-50, 2011. DOI: 10.5965/2175180303012011030. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/217518030_301_2011030. Acesso em: 4 mar. 2025.

TAMANINI, Elizabete; PEIXE, Zilma Isabel. Água mole em pedra dura tanto bate até que fura: educação popular e herança cultural no século XXI. Revista Arqueologia Pública, São Paulo, n. 2, p. 23-32, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8635808/3512>. Acesso em: 2 mar. 2025

8072

VASCONCELLOS, Christiano. População de Santa Catarina cresce acima da média nacional e passa de 8 milhões de pessoas. Secretaria de Comunicação do Estado de Santa Catarina, 29 ago. 2024. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/populacao-de-santa-catarina-cresce-acima-da-media-nacional-e-passa-de-8-milhoes-de-pessoas/>. Acesso em: 26 fev. 2025.